

www.agazeta.com.br/diaadia  
www.twitter.com/gazetadia\_dia

**Droga e assassinato.** Depois de consumir cocaína, comerciante mata colega durante discussão, em Cariacica. **PÁG. 10**

**Medida.** O órgão faz um levantamento para avaliar a obra, cujo primeiro trecho foi entregue em 2008

# Prefeitura admite erro em obra do calçadão de Camburi

FÁBIO VICENTINI

**Trecho concluído há cerca de dois anos precisa de novos reparos. Buracos são cobertos com cimento**

DANIELLA ZANOTTI  
dzanotti@redgazeta.com.br

■ A primeira etapa de reurbanização da Praia de Camburi gerou grande expectativa quando foi inaugurada em 2008. Mas, em poucos meses, o excesso de peso e o sol provocaram rachaduras de diferentes tamanhos no piso do calçadão, que atualmente passa por reparos. O secretário municipal de Obras Públicas de Vitória, Paulo Maurício Ferrari, admitiu que houve erro de execução da empresa contratada e que a prefeitura vai solicitar que alguns trechos do calçadão

seja recuperado.

“Começamos a fazer um levantamento para avaliar a obra, já que estamos na fase de aceitação do serviço. Constatamos que existe erro de execução da empresa, já que os mesmos problemas que surgiram na primeira etapa começaram a aparecer em outros trechos. Houve falha no acabamento, mas ainda estamos consultando engenheiros para detalhar isso melhor”, explica o secretário.

A obra inteira foi concluída há pouco tempo, em setembro do ano passado. A empreiteira contratada para o serviço chegou a realizar reparos no primeiro trecho, que se estende do píer de Iemanjá até a região próxima do Clube dos Oficiais. Mas, há poucos dias, a própria Prefeitura de Vitória corrigiu os problemas de forma urgente no

piso, apesar de afirmar que se trata de manutenção. Em áreas com pisos trincados, rachados ou quebrados, em vez de trocar a peça, os “buracos” foram tapados com cimento.

“O pior trecho está em frente ao Banco do Brasil. Tivemos que proteger o piso de forma temporária. O serviço acabou, mas a obra ainda não foi entregue. Existe garantia de cinco anos”, afirma Ferrari. Mas o secretário diz que os reparos feitos há três dias pela administração fazem parte da manutenção normal da obra. “Esse primeiro trecho foi inaugurado há mais de dois anos. Qualquer piso externo vai trincar com a variação de temperatura ambiente. Existe o desgaste do material com o tempo”. Ele acrescenta que os reparos recentes custaram aproximadamente R\$ 6 mil ao município.



**ALTERNATIVA.** Quem passa pelo local depara com reparos emergenciais, feitos para evitar acidentes

## Numeros da obra

**R\$ 39 milhões**

■ É o valor que a reforma da Orla de Camburi custou para a Prefeitura de Vitória, em quatro anos de execução, sem incluir o valor dos sete quiosques, que ainda serão construídos. O projeto aguarda aprovação da Caixa, que deve liberar a verba do Ministério do Turismo.

**70 dias**

■ É o período estimado pelo secretário de Obras de Vitória, Paulo Maurício Ferrari, para a conclusão do relatório final produzido pela prefeitura que avalia toda a obra da Orla de Camburi. O documento também vai apontar as falhas cometidas pela empreiteira responsável.

## Erro de execução

**“ Houve erro de execução da empresa contratada. É normal essa manutenção que a prefeitura está fazendo, mas constatamos que também há falhas”**

**PAULO MAURÍCIO FERRARI**  
SECRETÁRIO MUNICIPAL DE OBRAS PÚBLICAS DE VITÓRIA

## Moradores querem solução

**Associação de Moradores ameaça acionar o Ministério Público para acabar com o problema**

■ A Associação dos Amigos da Praia de Camburi pode acionar o Ministério Público Estadual (MPES) para que fiscalize a obra de reurbanização da orla. Membros da entidade querem que a Pre-

feitura de Vitória exija da empreiteira contratada a recuperação do calçadão.

“Muitas pessoas já me procuraram reclamando que o calçadão foi mal feito. O receio é de que a obra seja entregue e as rachaduras continuem, mesmo após todos os milhões investidos. Os problemas e reparos podem não ter mais fim. Vamos discutir a questão e a possibilidade de acionar o MPES em reunião

na próxima semana”, explica o presidente da Associação dos Amigos da Praia de Camburi, Paulo Pedrosa.

De acordo com a entidade, o calçadão não aguentaria muito peso, diante dos caminhões que sobem na calçada durante obras e desmontagem da arena - e acabam abrindo constantemente fissuras no piso. “A prefeitura precisa tomar uma atitude, uma solução definitiva”, afirma Pedrosa.